

O investimento das estatais também será apertado

O orçamento de investimento das empresas estatais vai refletir a situação atual de penúria do caixa do governo. As 143 companhias controladas pela União, inclusive bancos, solicitaram autorização para aplicar US\$ 18,063 bilhões no próximo ano. Foram aprovados US\$ 14,055 bilhões (22,2% menos do que o pedido), mas a execução desse orçamento poderá ser menor ainda, conforme admitiu o secretário de Planejamento, Pedro Parente.

O previsto para o próximo ano, para as estatais, acompanha a mesma política deste ano, quando o orçamento autorizou investimentos nessas empresas no montante de US\$ 17,694 bilhões e a execução prevista até o final deste exercício é de apenas US\$ 5,798 bilhões (apenas 32,7% do limite aprovado pelo Con-

gresso).

Esses recursos, entretanto, são os reservados às estatais no âmbito do Orçamento da União. Os Programas de Dispêndios Globais, PDGs, de cada estatal estão em fase final de elaboração e ficarão concluídos dentro de duas semanas.

Segundo Pedro Parente, o orçamento de investimento das estatais foi elaborado "com razoável chance de realização, pois a maior parte é originária de recursos próprios". Ele garantiu, entretanto, que, "em nenhuma hipótese", as tarifas do setor público ficarão abaixo dos índices de inflação.

O setor elétrico manterá as mesmas dificuldades no próximo ano e seus investimentos deverão apresentar uma queda real de 15% em relação ao programado para 1991.